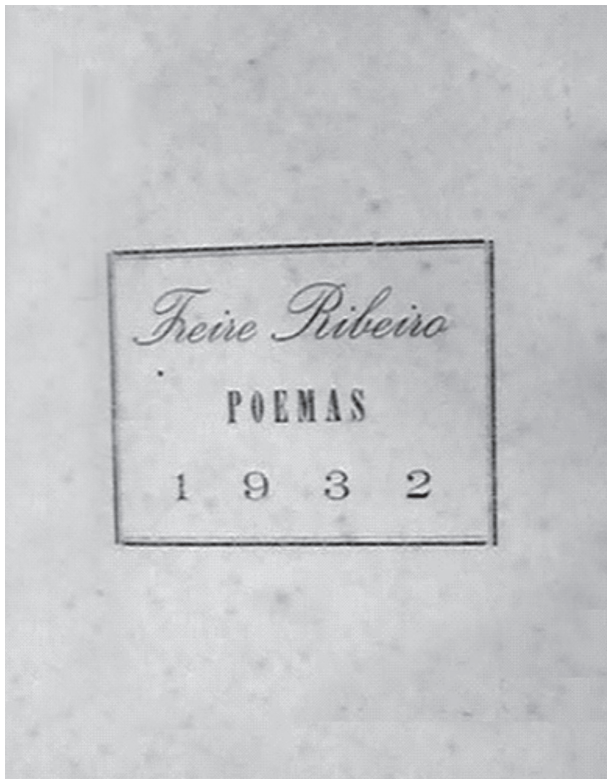


## O LIVRO DOS POEMAS\*



---

\*N. R. Obra publicada em 1932 pela Casa Ávila, em Aracaju/SE.




## O POEMA DE EUNALI

ESTES POEMAS FORAM ESCRITOS NA VILA  
DE SOCORRO, ESTADO DE SERGIPE, EM 1932



Quando Eunali chegou, entre nuvens doiradas,  
Minha alma descantou um poema divino,  
E sondando o azul, as estranhas veladas,  
Eu li na minha vida um sidéreo destino.  
Quando Eunali chegou, alvissareiro sino  
Cantou na catedral das mais sublimes fadas,  
E um rastro de luz, um sinal sibilino,  
Revelou à minha alma as visões mais sagradas.  
Quando Eunali chegou, os páldios luares  
Dos olhos tristes seus, dulcíficos olhares,  
Guiaram do meu estro a branca nau perdida,  
E dentre as mágoas sutis de um passado já morto,  
Libertado senti, de candura absorto  
Meu pobre coração a sorrir para a vida

Quando Eunali partiu, na luz daquele dia,  
Bela como o luar na paisagem adormida,  
Eu fiquei a chorar na voz d'Ave-Maria.  
Ouvindo essa oração de luzes toda unguida.  
Quando Eunali partiu, qual gaivota ferida  
Minha alma soluçou um salmo de agonia,  
E uma onda de dor, de roxo colorida,  
*Banhou a minha face extasiada e fria.*  
*Ó ventos que passais nas amplidões dos mares*  
*Estrelas que brilhais nos líridos colares*  
Da via láctea azul, maravilhosa, infinda  
Levai ao Pai, Senhor Supremo do Universo,  
A minha grande dor transfigurada em verso  
Na mágoa mais atroz, na saudade mais linda.



Quando Eunali morreu, num silêncio profundo,  
Na convulsão atroz da mais cruel desdita,  
A minha alma de luz, qual mariposa aflita  
Ficou a voejar na tristeza do mundo,  
Quando Eunali morreu, num silêncio profundo.  
Como luz que se esvai da lâmpada velada,  
Do sacrário do amor na capela bendita,  
Eunali adormeceu, piedosa e contrita,  
Piedosa e contrita a minha doce amada,  
Como luz que se esvai de lâmpada velada.  
Perdido entre festões do meu amor extinto,  
Olhando o loiro sol recobrando o vale,  
Em êxtases eu sinto a saudade de Eunali,  
Sorvendo do amargor o tétrico absinto,  
Olhando o loiro sol recobrando o vale,  
Perdido entre festões do meu amor extinto.

Grande Deus, grande Deus, eis-me ao fim da jornada.  
Olhos postos no Além desta plaga encantada  
E que tudo destrói e transmuda em pó.  
Grande Deus, grande Deus, ó minha luz sagrada,  
Como é triste viver eternamente só  
Exposto ao vendaval cruel da caminhada.  
A sofrer dentro da alma as torturas de Jó!

# ELOGIO DE ORFEU

DEDICADO A HERMES FONTES



Áureo templo de luz o Parthenon sagrado  
Das deusas siderais, do deus Amor, falenas,  
Num mistério de dor, ficou só, mergulhado  
Na partida de Orfeu, - inspiração de Atenas.  
Inteira a Grécia toda, a Hélade formosa,  
Canaã secular dos luminosos deuses,  
Entoou ao luar qual matrona chorosa  
A menina mais sutil dos hinários do Elêusis.  
Na floresta do amor, radiosa, a Manhã  
Adormeceu também, abandonando Pan  
As ninfas divinais de solitário lago,  
Ofertando a Orfeu adormecido e excelso,  
Imagem tutelar do sonho preexcelso,  
Sua flauta pagã, - melod

Também quando partiu o poeta da Fonte  
Em demanda do Azul, abandonando a Terra<sup>1</sup>,  
O Sol do apogeu não mais beijou o monte,  
Nem a lua surgiu, iluminando a serra.  
Terna mãe piedosa, a Terra, sempre boa,  
Que nos guarda o horror do derradeiro anseio,  
De flores boreais lhe teceu a coroa  
Dos grandes imortais da luz da Glória em meio.  
E ele dormiu assim, sublimado e contrito,  
Ente os braços da Terra que o abrigo lhe deu,

---

<sup>1</sup> N. R. Decidiu-se por manter as iniciais maiúsculas, como preferiu o poeta Freire Ribeiro. No primeiro verso da segunda estrofe, por exemplo, o substantivo comum *fonte* (grafado com inicial maiúscula) é uma clara alusão ao nome do poeta (Hermes Fontes) e, também, ao poema que o distinguiu entre tantos poetas, *A Fonte da Mata* (1930). Perceptível é, ainda, a adjetivação construída a partir do nome do poeta grego, Anacreonte. O recurso da liberdade poética foi utilizado para construir o par de rimas anacreontes/Hermes Fontes, o que também envolve uma honrosa comparação entre o poeta da Antiga Grécia e o poeta sergipano.



A Terra, - do Espaço, – um pequeno finito,  
Maior do que a Terra, – Hermes Fontes, – o Orfeu.  
Poetas que passais e sofreis pelo mundo

As dores tão cruéis da sorte mais ingrata,  
Vinde ver na floresta, em murmúrio profundo,  
A fonte que ficou desditosa, na mata.  
Vinde ver e chorai... A eterna constância  
Da Fonte a soluçar, melodiosa e calma,  
Parece nos falar dessa segunda infância  
Que o Poeta nos diz, com queixumes na alma,  
Vinde ver e chorai! Fazei odes anacreontes  
Proclamando ao luar da suprema agonia  
Aquele que se foi, o Orfeu – Hermes Fontes, -  
Herma de Pensamento, – Fonte de Poesia! ...

## POEMA DA MINHA TERRA


Minha terra feliz tem no alto de um morro  
Uma igreja ancestral, poderoso brasão,  
Onde vive a rezar a “Virgem do Socorro”  
Padroeira e madrinha do meu coração.  
Minha terra feliz de piedosa gente  
Que só vive a sonhar e não pensa no mal,  
Uma grande alegria imorredora, sente  
Quando sobe de preço o alqueire do sal<sup>2</sup>.  
Minha terra ao luar é saudade infinita,  
É saudade cruel entre as mágoas mais frias,  
Quando alguém assim fala, em profunda desdita:  
– “Faz muito que morreu Antônio Simão Dias...”  
Minha terra é também alegria doirada  
Alegria a cantar em profunda ilusão,  
Quando diz Abelardo, uma doce toada  
Batendo um busca-pé para soltar em São João.

Minha terra de luz, a pequenina aldeia,  
Onde vivi a sós, no silêncio, ao luar,  
Parece compreender a minha dor, alheia  
Ao que vai dentro em mim, quando estou a cantar.  
Minha terra de amor, de palmeiras virentes<sup>3</sup>,  
De céu azul sem fim, abençoando o mar,  
Inunda de ventura os corações descrentes,

---

<sup>2</sup> N. R. O município de Socorro, em termos mineral, é um dos mais ricos de Sergipe. Existe muito próximo à sede uma usina de sal-gema. Mas é o sal marinho que tem uma fantástica história. O município já chegou a ter mais de 380 salinas, sendo o maior produtor do estado. Não é à toa que o nome do rio que separa Aracaju de Socorro é conhecido como Rio do Sal. O rio e as linhas de trem eram muito usados pelos produtores de sal. Hoje, apenas quatro salinas ainda resistem. (Disponível em <https://rbsnews.wordpress.com/2011/04/23/antigas-salinas-em-nossa-senhora-do-socorro/> ).

<sup>3</sup> 1. Que verdeja; VERDEJANTE 2. Fig. Florescente, próspero. [E.: Do lat. virens, entis. Sin. ger.: viridente. (Disponível em <http://www.aulete.com.br/virente>



Descentes de prazer que só sabem chorar.  
Minha terra de fé onde não vive a mágoa,  
A mágoa milenar de profunda raiz,

Tem um poço de amor a que chamam - “Olhos da água”  
Que só banha de luz a quem vive feliz.  
Minha terra de paz, misteriosa terra  
Onde vivem a sorrir divinais corações,  
Nas noites de luas, miraculosa, encerra  
O planger eternal dos fatais violões.

Minha terra é pra mim a relíquia sagrada,  
A relíquia do amor num sacrário de arminho,  
Quando vejo um alguém de cabeça nevada,  
Recordando talvez meu antigo carinho.  
Minha terra de paz, minha vida, meu tudo,  
Evangelho de luz e de recordação,  
Não te posso dizer o que sinto, pois, mudo,  
Não mais pode falar este meu coração.





## SOB A LUZ DO MEU CÉU

Sob a luz do meu céu, num silêncio divino  
Consultei certa vez o meu grande destino,  
O destino cruel que martiriza a vida  
Dos que vivem a sonhar na quadra re florida  
Da primavera em flor, de excelsa mocidade  
Banhada pela luz de estranha claridade.

E esperei o falar dos astros sibilinos,  
Peregrinos do azul e no azul peregrinos ...  
E uma estrela falou na altura iluminada  
Mostrando o amanhã incerto do meu Nada:  
-Hás de ser um Poeta. Um divino tristonho  
Procurando na vida o mistério de um sonho,  
De um sonho que virá dentro da tarde morta,  
Na hora vespéral que a existência conforta,  
E esse sonho, essa luz que te prediz a sina  
Há de ser a mulher, a rosa purpurina  
Do jardim eternal do supremo desejo  
Onde a mágoa se esvai na volúpia de um beijo.

Mas a estrela mentiu... Hoje em dia, na terra,  
A minha alma a sofrer constantemente erra  
À procura do bem que me deu o Destino,  
Sob a luz do meu céu, num silêncio divino...

\*\*\*